Meu trabalho, meu ministério.

Eu nunca havia pensado que trabalharia em uma Igreja de forma remunerada, sempre fui muito ativa, mas como voluntária. Em um belo dia o Senhor me convida ao desafio de colocar tudo que vinha aprendendo no mercado de trabalho dentro de um contexto eclesiástico. Foi um presente de Deus e um grande desafio, poder dedicar os meus melhores anos de trabalho à obra do Senhor. Um verdadeiro privilégio!

Assim como em qualquer outro lugar, tive medos, lutas, barreiras a serem ultrapassadas, mas dentro mim havia a certeza de que o Senhor é quem havia me colocado neste lugar e era para Ele quem eu devia dar o meu melhor.

Mas em um dado momento, fui convidada a mudar de área de atuação que envolvia mudança profissional, sair de eventos e ir para o RH. Entrei em crise! Comecei a questionar o Senhor sobre o que Ele queria de mim, pois tinha a certeza de que eu estava no lugar certo e que Ele mesmo havia me separado para estar, mas algo ainda precisava de respostas: Qual seria o meu papel? Qual a contribuição que o Senhor queria que eu deixasse?

Foi nesse momento que em meio as minhas orações e questionamentos o Senhor me deu a passagem bíblica aonde Paulo chega à Atenas e ver vários altares inclusive um ao “deus desconhecido”. E ele diz que é exatamente sobre esse “deus desconhecido” que ele veio falar e começa a apresentar Jesus para eles. Na imagem que projetei em minha mente sobre essa passagem era como se fossem várias caixinhas com vários nomes de deuses e a última ao “deus desconhecido”. No dia seguinte a essa reflexão, precisei solicitar ao meu líder o organograma da instituição para fazer um trabalho e para minha surpresa a imagem e a forma que este organograma estava montado era semelhante a imagem que fiz em minha mente sobre a passagem de Paulo e o nome da última caixinha do organograma era “PESSOAS”. Foi nesse momento que o Senhor me respondeu qual era o meu papel e a contribuição que Ele queria que eu deixasse no meu trabalho: trabalhar com pessoas e ajudar a desenvolver o potencial máximo de cada uma delas.

Oração:

Senhor Deus e Pai, muitas vezes não vemos nosso trabalho como algo escolhido por ti para fazermos a tua obra. Ensina-nos pai a entender que o Senhor também quer nos usar como instrumentos em tuas mãos. Nos ajuda a fazermos tudo como para ti e não para homens.

Ajuda-nos a entender que o nosso trabalho não é uma punição pela desobediência de Adão e Eva, mas é um presente teu, onde quer que trabalhemos e uma oportunidade ímpar de sermos usados por ti, através das nossas vidas e excelência com a qual realizamos nossas tarefas profissionais. Em nome Jesus, amém!

Reflexões:

1. Como vejo meu trabalho?
2. Como quero ser instrumento através da minha vida profissional?

Patricia Queiroz